



Coordenadora: Profa. Simone Van de Sande Lee
Subcoordenador: Prof. Evaldo dos Santos
Chefe de Expediente: Lucas Indalêncio de Campos
Editor do Boletim: Prof. Fabricio de Souza Neves

Bloco didático-pedagógico do HU (1º andar)
medicina@contato.ufsc.br
www.medicina.ufsc.br
3721-2282

Agenda

16/12 – Formatura da turma
2016.2

19/12 – Início do mandato
dos novos coordenadores do
curso de Medicina

9/1 – Início do Internato
Médico 2017.1

FELIZ NATAL

*Na festividade em que buscamos
lembrar de amor, paz, tolerância
e união, fortalecendo nossas
relações humanas, podemos
refletir no quanto isso nos aprimora
como médicos – e porque o
caminho é difícil.*

“O QUE FAZ UM BOM MÉDICO?”

Na página 2.

Contribuições ao Boletim podem ser
encaminhadas pelo email
medicina@contato.ufsc.br

BOLETIM do CURSO DE MEDICINA

Novembro / Dezembro 2016

VOCÊ VOTOU – E ESTÁ CONSTRUINDO SEU CURSO

O mês de novembro foi intenso em eleições. Foram escolhidos os novos coordenadores do curso de Medicina, os novos diretores do CCS, os novos representantes do CCS no Conselho Universitário e a nova diretoria do Centro Acadêmico. A participação de todos nesses processos de escolha foi muito importante – só com alto grau de participação da comunidade os administradores escolhidos realmente serão do tipo mais semelhante possível aos desejos e aspirações dos cidadãos que compõem a comunidade. Parabéns a todos e bom trabalho para o ano que se inicia.



Profa. Simone Lee e Prof. Evaldo dos Santos, coordenadora e subcoordenador do curso de Medicina 2017-2018

O que faz um bom médico?

Em 2002, uma carta publicada no *British Medical Journal* enumerou as características pessoais que fazem “um bom médico”. Resumindo:

“Todos queremos médicos que...

- Respeitem as pessoas, saudáveis ou doentes, independente de quem sejam;
- Protejam os pacientes e seus entes queridos onde e quando preciso;
- Promovam a saúde tão bem quanto tratem as doenças;
- Utilizem os poderes da comunicação e informação para apoiar as pessoas com a melhor evidência disponível;
- Perguntem de forma cortês, deixem as pessoas falarem, e dediquem atenção ao ouvi-las;
- Usem a evidência como ferramenta e não como único determinante da prática;
- Aconselhem em benefício do paciente sem conflitos de outros interesses;
- Trabalhem cooperativamente com outros colegas como equipe de saúde;
- Aceitem a morte como parte importante da vida e ajudem as pessoas a fazerem os melhores ajustes possíveis inclusive para esta etapa.” (Rizo, Jadad, Enkin. What’s a good doctor?... BMJ 2002; 325:711)

Muitas outras listas e textos a este respeito já foram feitos e são em geral semelhantes. O fato de se repetirem em diferentes épocas e culturas nos sugere a verdade destas características. Um bom médico é um bom ser humano, “uma boa companhia para as pessoas”. E esse ideal está, provavelmente, no inconsciente de todos. As pessoas sabem o que esperam de um médico. Nossos alunos ingressam no curso também sabendo destas características. E desejam ardentemente trilhar este caminho, tornando-se bons médicos por se tornarem também boas pessoas.

Mas muitos de nossos alunos passam, principalmente durante a primeira metade do curso de Medicina, pela frustração de se sentirem caminhando cada vez mais longe da prática deste ideal. Longe dos pacientes, imersos em repetidas aulas e provas teóricas de caráter “frio” e técnico. Por quê?

Porque não é possível alcançar o estágio de ser um “bom médico” como descrito acima sem adquirir forte base de conhecimento. Quem tentar “desviar” do treinamento frio e técnico da “ciência médica”, concentrando-se cedo demais na prática da chamada “arte médica” na pressa de logo tornar-se algum tipo de “curador”, ao tentar ser médico perceberá que acabou, ao fim, sem grande utilidade em nenhum dos dois talentos.

Imagine que você está em seu primeiro plantão após a formatura, e chegam mãe e pai, trazendo sua filhinha que se machucou bastante em uma queda desajeitada de bicicleta, inclusive perdendo a consciência por alguns momentos após bater a cabeça. Todo o respeito, cordialidade, cortesia, acolhimento e aconselhamento que você dispensar aos familiares deixarão de ser úteis caso a criança tenha um ferimento sério que você não souber manejar.



Suponha que a criança tivesse uma fratura em uma vértebra cervical, e depois de tranquilizar muito bem os familiares, mas não realizar a imobilização cervical, você permitiu um movimento abrupto que deixou a menina tetraplégica. Ou, após um exame físico normal você a liberou para casa – para no dia seguinte saber que a menina piorou muito durante a noite por uma hemorragia intracraniana que estava acontecendo. Nesses casos, mesmo as melhores características de relacionamento humano sem a competência técnica se revelam frustras e até mesmo danosas.

Por outro lado, o médico que dominar toda a técnica biomédica mas não tiver as habilidades de relacionamento e comunicação com pacientes e famílias causará dano em todos os numerosos casos em que, em vez de grave enfermidade, estiver lidando com a necessidade de acolhimento e orientação – que são a maioria dos casos. Dificilmente será um profissional útil e bem sucedido na prática clínica.

Imaginemos estes dois talentos, o técnico e o humano, como a mão direita e esquerda de um profissional: a mão esquerda dá o apoio a algo que precisa ser consertado; a mão direita manipula as ferramentas do trabalho. Evidentemente, ambos os talentos são muito importantes para que o trabalho médico seja executado da melhor forma, como as duas mãos de um trabalhador.



Às vezes perdemos tempo em debates com acusações de quem lida com um dos talentos contra o outro lado, às vezes com a pior das situações: um dos lados dificultando o trabalho do outro. Como se uma das mãos tentasse travar o movimento da outra na imagem acima, em vez de fazer bem a sua função. Em algumas pessoas, um dos talentos pode brilhar mais que o outro, mas no conjunto ambos são indispensáveis e em sociedade cada um dos talentos só pode se desenvolver plenamente se o outro estiver igualmente forte.

É com essa visão, de trabalhar, deixar o outro trabalhar, e trabalharmos juntos nas tarefas mais difíceis, que esperamos iniciar em 2017 um novo ano de realizações e progresso. Feliz Natal e bom Ano Novo!